

GUERRA NO LESTE EUROPEU ELEVA PREÇO DE INSUMOS PECUÁRIOS E MARGEM DA ATIVIDADE CAI NO 1º TRIMESTRE

As margens operacionais dos sistemas de produção de pecuária de corte nacionais fecharam o primeiro trimestre de 2022 em queda, segundo estudos realizados pelo Projeto Campo Futuro, parceria entre o Sistema CNA/Senar e o Cepea, da ESALQ/USP. Dentre outros fatores, esse cenário esteve atrelado à instabilidade geopolítica internacional e o seu impacto sobre o mercado nacional de insumos e ao recuo real nos preços dos animais comercializados no período.

Entre janeiro e março, as margens líquidas (resultado da subtração do COT – Custo Operacional Total – na receita bruta) acumula-

ram queda de 7,96% na média nacional dos sistemas de produção de cria, devido à alta de 3,77% no custo e à redução de 2,62% na receita bruta.

No caso dos sistemas de recria e engorda, a redução de custo em 0,68% observada de janeiro a março – influenciada pela queda nos preços de reposição – foi suplantada pelo recuo de 1,76% na receita das propriedades amostradas, resultando, também, na retração das margens. Para o mesmo período, os sistemas de recria e engorda apresentaram diminuição de 5,25% na margem líquida, também na média nacional (Gráfico 1 e 2).

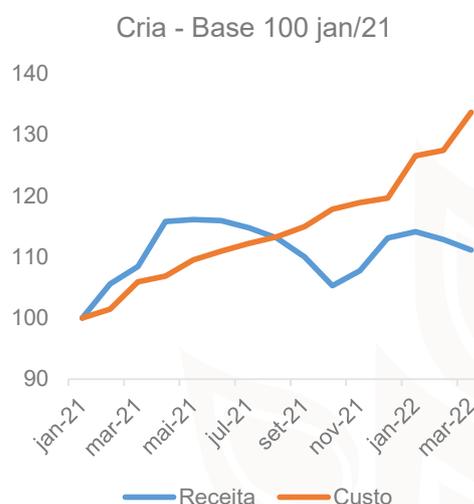
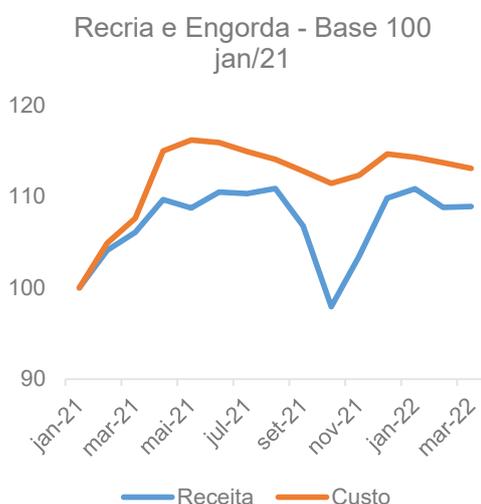


Gráfico 1 e 2. Variação dos custos e das receitas por arroba nos sistemas de produção de Cria e de Recria e Engorda, na média nacional das propriedades típicas do Projeto Campo Futuro. Base 100 jan/2021.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), B3.

Elaboração: CNA.

ABRIL/2022

Soma-se a esse panorama os impactos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia nos preços de insumos de interesse do setor agropecuário brasileiro, em um momento em que a economia global ainda não havia se recuperado dos efeitos da pandemia de covid-19. A análise do comportamento dos custos de produção da pecuária de corte corrobora a afirmação de que o conflito europeu trouxe efeitos diretos e indiretos à atividade no Brasil.

Por exemplo, no segmento de combustíveis, observa-se, desde janeiro de 2022, um aumento de 14,7% nas cotações do diesel comum. Esta elevação é ainda mais significativa se analisarmos que ela acontece em um cenário onde os preços do combustível seguiram uma tendência de elevação durante o ano de 2021 culminado em um alta acumulada de 45,3% (Gráfico 3).

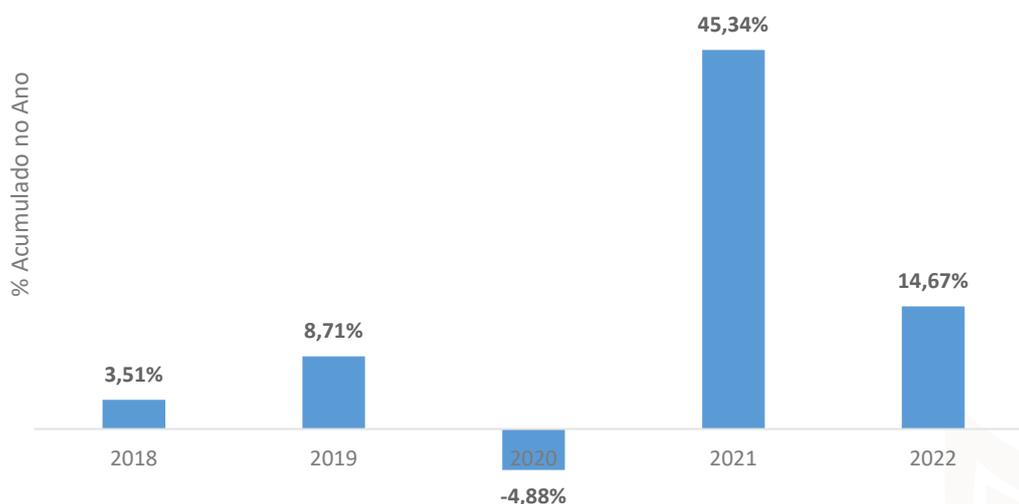


Gráfico 3. Variação acumulada da média nacional de preços de diesel comum.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Elaboração: Cepea-Esalaq/USP, CNA.

Destacando uma propriedade típica que adota com sistema produtivo em ciclo completo, na região de Redenção (PA), sob o modelo de integração lavoura-pecuária, apresentou alta de 8,3% nos seus gastos com

mecanização agrícola, sendo estas responsáveis por 17,4% do COT em março/22 para tal sistema. Já no sistema de cria extensiva de Araguaçu (TO), observou-se aumento de 9,0% nos custos de mecanização nos primei-

ros três meses de 2022, representando 17,9% do custo em março. Além do efeito nos custos de mecanização dos sistemas, é importante destacar que o avanço observado nos preços de combustíveis acaba afetando a precificação de todos os insumos, uma vez que impacta nos seus custos de transporte.

Dentre os grupos de insumos utilizados pelas propriedades de pecuária de corte, no caso dos fertilizantes, além de ter seus preços finais impulsionados pela alta nos custos de frete, também existe influência direta do atual cenário de oferta e demanda global principalmente pelo destacado papel da Rússia como fornecedor comercial estraté-

gico do mercado de fertilizantes, dada a alta dependência brasileira das importações de tais produtos.

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), 27,38% dos fertilizantes potássicos importados pelo Brasil em 2021 vieram da Rússia. No caso dos fertilizantes nitrogenados, os russos forneceram, também no ano passado, 21,43% de todo o volume adquirido pelo Brasil, ocupando a primeira posição. Quanto aos fertilizantes compostos, a Rússia também ocupa a primeira posição em termos de volume, sendo responsável por 24,36% das importações brasileiras no período (Gráfico 4).

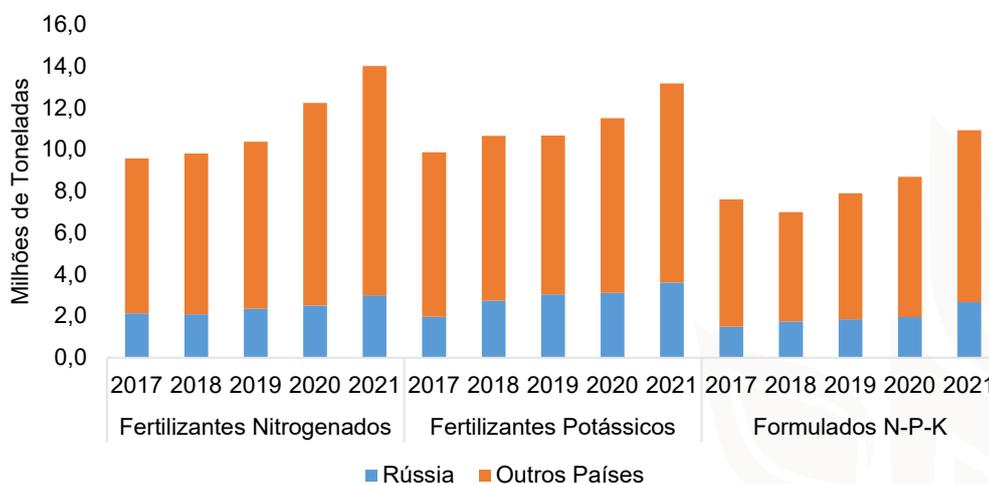


Gráfico 4. Importações de fertilizantes nitrogenados, potássicos e compostos, originários da Rússia e demais países, entre 2017 e 2021.

Fonte: MDIC – Comex Stat.

Elaboração: Cepea-Esalcq/USP, CNA.

Como reflexo do contexto internacional, o mercado interno de fertilizantes passa por um momento de alta nos preços e dúvidas quanto à oferta deste insumo. Em algumas praças acompanhadas pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), revendas agropecuárias têm evitado repor seus estoques, devido às oscilações de preço, reduzindo o volume disponível para compra pelos produtores.

Analisando a quantidade de quilos de fertilizante que são possíveis de se adquirir com a

comercialização de uma arroba bovina, seja ela oriunda da venda de bezerro (ESALQ/BM&FBovespa) ou de boi gordo (CEPEA/B3), observa-se que do início de 2021 em diante, o poder de compra dos pecuaristas tem caído significativamente (Gráficos 5). O mês de março de 2022 foi especialmente desfavorável por exemplo, para a compra de KCl, com quedas de 21% e 25% nas relações entre o preço do insumo e os Indicadores do boi gordo e do bezerro em comparação ao mês anterior.

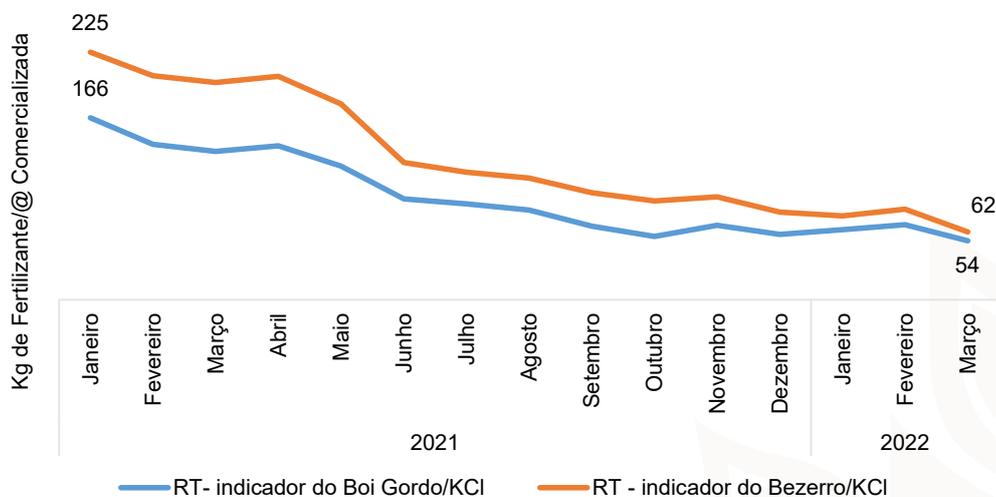


Gráfico 5. Relação de troca (RT) mensal entre os indicadores do Boi Gordo e do Bezerro e os preços médios nacionais do quilo de fertilizante KCl.

Fonte: Indicador do boi gordo CEPEA/B3, Indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa (ajustado para valor por arroba), Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Elaboração: Cepea-Esalq/USP, CNA.

ABRIL/2022

Além dos efeitos observados nos preços de insumos agrícolas, a turbulência no continente europeu também teve reflexos no mercado nacional de grãos, devido ao aumento da procura pelos cereais brasileiros. Motivados pelos valores elevados nos portos e também sustentado pela demanda no mercado interno, houve um aumento significativo nos preços do milho em março/22. No mês, o Indicador do milho ESALQ/BM&F Bovespa atingiu novos recordes nominiais, chegando a fechar a R\$ 103,90/sc de 60 kg no dia 14. Já em abril, os valores do cereal recuaram, pressionados pela retração na demanda pelo cereal, pela desvalorização do dólar e por boas perspectivas de produção na segunda safra de milho.

Com esse cenário, o poder de compra dos pecuaristas frente ao milho fechou março/22 com queda de 2% em relação ao mês anterior. No período, foi possível a aquisição de 207,7 kg de milho por arroba comercializada, contra 210,8 kg em fevereiro. Já na média parcial de abril (até o dia 14), houve uma melhora deste cenário, com a possibilidade de se adquirir 226,5 kg de milho.

No atual momento de volatilidade de preços, a cautela na hora de negociar os insumos deve ser um ponto central no planejamento estratégico de todos os sistemas, independentemente de seu nível de tecnificação. Os desdobramentos do quadro geopolítico internacional, bem como do avanço da segunda safra de grãos nacional, auxiliarão a guiar as tomadas de decisão que irão garantir o sucesso da atividade no curto prazo. A gestão dos sistemas deve partir da análise de seus potenciais gargalos e oportunidades, sempre pautados em conhecimentos técnico e econômico.